

Participaram da avaliação 1148 discentes da Universidade Federal de Catalão – UFCAT, com idade média de ± 23 anos.

A **primeira parte do formulário** teve o propósito de caracterizar os participantes, sua formação e a relação do estudo remoto com as atividades laborais. Tivemos a maior representação dos discentes oriundos dos cursos de Engenharia Civil (n=104, 9,1%), Pedagogia (n=82, 7,1%), Psicologia (n=82, 7,1%) e Engenharia de Minas (n=73, 6,4%). Quanto ao grau acadêmico 54,1% são do bacharelado (n=621), 39,5% da licenciatura (n=453), e 6,4% ABI (n=74).

Quanto a cidade de residência durante o período de pandemia, 63% residem na cidade de Catalão (n=723) e 24,7% em outros municípios do estado de Goiás (n=283). Percebemos que 84,7% dos discentes passaram o período de pandemia nas próprias residências na área urbana, convivendo com familiares (n=972), enquanto 6,8% passaram o período da pandemia sozinhos (n=78) e também 3,2% dos discentes estiveram convivendo com amigos de repúblicas (n=42).

Encontramos que 55,1% dos discentes não está trabalhando (n=632), 27,2% já trabalhavam antes da pandemia (n=312) e 17,8% começou a trabalhar depois da pandemia (n=204).

Quando questionados sobre o horário do trabalho ser compatível com o horário das disciplinas, 62,9% dos discentes mencionaram que os horários foram compatíveis (n=722), enquanto 37,1% mencionaram não foram compatível (n=426). Outro ponto interessante foi de que 63,5% dos discentes demandaram de uma reorganização das próprias rotinas para cursar as disciplinas do PSE (n=729).

A **segunda parte do formulário** versou sobre a condições de acesso a internet por parte dos discentes, além da infraestrutura relacionada a residência e equipamentos para acompanhamento das aulas remotas. Neste quesito, 91,6% dos discentes realizaram o acesso as aulas remotas por meio da internet banda larga (n=1051) e 6,1% tiveram acesso as aulas pelo uso de dados móveis do celular.

Quando questionados sobre a qualidade da conexão de internet para as aulas remotas nas atividades síncronas e assíncronas, 49,4% consideraram a qualidade de conexão como “Regular”, destacando que conseguiram assistir parcialmente as aulas síncronas sem queda de conexão (n=567), enquanto 40,4% apontaram a qualidade da internet como “Boa”, permitindo que os discentes pudessem assistir todas as aulas síncronas sem queda de conexão.

Sobre possuir um local adequado na residência para os estudos remotos, percebemos que 56,9% dos discentes apresentaram uma resposta favorável (653), enquanto 43,1% revelaram uma resposta desfavorável (n=495).

Durante a pandemia da COVID-19 vimos que 11,9% dos discentes foram responsáveis pelos cuidados de filho(s) (n=131), bem como 26,4% deles foram responsáveis pelo cuidado de pessoas do grupo de risco nas respectivas residências (n=303). De outra parte, 62,2% dos discentes não se responsabilizaram por tais cuidados (n=714).

Durante a Pandemia de Covid-19, os discentes foram questionados sobre quantas horas por dia se dedicaram para os estudos/atividades online. Encontramos que 42,8% mencionaram de duas a quatro horas por dia (n=491) e também 26 % mencionaram o estudo de uma hora/dia (n=299).

Sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes para participar de atividades online em relação as TDICs, 47,4% mencionaram o tempo para a dedicar-se as atividades remotas (n=544), 44% necessitaram do apoio interativo dos docentes (n=505), enquanto 25,7% destacaram a disponibilidade de equipamentos adequados para acesso as aulas remotas (n=295).

Por outro lado, as vantagens pontuadas pelos discentes para participar de atividades online em relação as TDICs foram a oportunidade de continuar estudando durante a pandemia (70%, n=808), a comodidade de estudar em casa (45,7%, n=525) e corrigir o fluxo contínuo (37,4%, n=429).

A **terceira parte do formulário** versou sobre a percepção dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliativo durante o PSE. Vimos que 47% dos discentes classificaram o conteúdo e do tipo de material utilizado nas disciplinas remotas como “Bom” (n=539), enquanto 30,2% dos discentes classificaram os materiais como “Regular” (n=347) e 15% discentes como “Ótimo” (n=172).

Positivamente, encontramos que 94,8% dos docentes disponibilizaram o Programa de ensino/cronograma de atividades adaptado ao ensino remoto para as aulas síncronas e assíncronas (n=1088). Em relação ao conteúdo programado no plano de ensino, 47,7% dos docentes cumpriram na íntegra o conteúdo em todas disciplinas que os mesmos cursaram.

Sobre a carga horária de atividades síncronas prevista no plano de ensino, os discentes consideraram que 82,1% dos docentes cumpriram a carga horária dentro do tempo previsto (n=943), enquanto 12% dos docentes excederam do tempo previsto (n=138). Já a relação entre o tempo previsto no plano de ensino e tempo real gasto na execução das atividades assíncronas foi considerado como “incompatível” para 55% dos discentes, mencionando que gastaram mais tempo na elaboração da atividade assíncrona do que previsto pelo professor (n=631). De outra parte, 43,1% dos discentes destacaram que conseguiram desenvolver as atividades assíncronas dentro do tempo previsto pelo professor (n= 495).

Um aspecto interessante diz respeito sobre o tempo diário adequado para as aulas/atividades síncronas. Obtivemos que 47,7% dos discentes consideram o tempo adequado de até duas horas ao longo do dia (n=548) e 27,6% dos discentes consideram até três horas ao longo do dia (n=317). Sobre o tempo adequado para o desenvolvimento das aulas/atividades assíncronas, 44,4% dos discentes consideram até duas horas ao longo do dia (n=510) e 29,4% até três horas ao longo do dia (n=337).

De outra parte, as principais dificuldades encontradas pelos discentes para estudar durante o PSE foram a “distração e falta de concentração” (70,2%; n=806), além de fatores de distração em casa (65,7%, n=754) e a dificuldade de conciliar os estudos com os afazeres domésticos (52%, n=597).

Perguntamos se os discentes se sentem preparados(as) e estimulados(as) para as atividades didáticas na modalidade remota e obtivemos como respostas que 57,7% não se consideram aptos (n=662).

Sobre a autoavaliação do desempenho acadêmico durante o período de ensino remoto, 38,4% dos discentes consideraram “Regular” (n=441), 32,8% consideraram “Bom” (n=377) e 12,5% consideraram “Ruim” (n=144). Identificamos também que 52,6% dos discentes mencionaram que os objetivos educacionais do modelo de

ensino remoto foram “Parcialmente” atingidos (n=604), enquanto 30,3% mencionaram que os objetivos foram “Plenamente” cumpridos (n=348).

Pela percepção dos discentes, as atividades mais adequadas nas plataformas virtuais foram as aulas síncronas (64,9%, n=745), vídeo aulas (50,7%, n=582) e a disponibilidade de e-books além de outros materiais de acesso digital (39,9%, n=458). Associado a este item, os discentes apontaram que as ferramentas de avaliação mais adequadas no ensino remoto foram os trabalhos individuais (27,9%, n=320), questionários online (22%, n=252), a participação durante as aulas (13,9%, n=160) e a realização de trabalhos em grupo (11,6%, n=133).

A **quarta parte do formulário** destacou o desempenho dos estudantes durante o período do PSE. Tivemos que 89,6% se matricularam em alguma disciplina do Período Suplementar Excepcional (n=1029), e surpreendentemente, 46,6% dos discentes se matricularam em mais de cinco disciplinas (n=535), seguido de quatro disciplinas (16,1%, n=185) e três disciplinas (14,5%, n=166).

Encontramos que 57,4% dos discentes (n=659) acabaram cancelando ou abandonando cinco ou mais disciplinas durante o PSE. Destes, 47,7% apontaram como motivos de abandono a falta de internet adequada, o mal planejamento do período letivo por parte dos departamentos e também o choque de horários entre as disciplinas obrigatórias e de núcleo livre.

A respeito da percepção dos discentes sobre a experiência de aprendizado com o PSE, as aulas foram consideradas “cansativas” (64,6%, n=742), “desafiadoras” (60,5%, n=694), “estressante” (50,6%, n=581) e “flexível” (39,9%, n=458).

A **quinta parte do formulário** atribuiu a gestão e apoio ofertado aos discentes no período do PSE. Encontramos que 75,9% utilizaram algum tipo de material, vídeo ou tutorial para orientação na condução das atividades remotas (n=871). Percebemos que 79,2% dos discentes não foram beneficiados por programas de ensino remoto por parte da universidade (n=909). Satisfatoriamente, 92,4% dos docentes disponibilizaram livros virtuais, vídeos, periódicos digitais para o ensino remoto (n=1061) e 64,4% dos docentes garantiram o horário de atendimento para a disciplina (n=744).

Um aspecto desfavorável apontado pelos discentes foi que 43,9% das disciplinas não apresentaram monitores para colaborar com as orientações da disciplina (n=504) e atrelado a este fator, 39,8% dos discentes não buscaram o auxílio de monitores (n=457).

A **sexta e última parte do formulário** reconheceu as condições de saúde dos discentes durante o período da pandemia. No quesito “estresse” tivemos que 34,8% dos discentes tiveram “muito estresse” (n=400), bem como 26% consideraram “alto estresse”, enquanto 22% mencionaram pouco estresse (n=253).

Positivamente, 92,4% dos discentes não foram diagnosticados com Covid-19 e além disso, 58% dos discentes também não apresentaram familiares afetados pela doença.